

MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO-BA**MOTIVATION FOR PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE CITY OF JUAZEIRO-BA**José Roberto Andrade do Nascimento Junior (ORCID: 0000-0003-3836-6967)¹Barbara Danielle Lima de Oliveira²Daniel Vicentini de Oliveira (ORCID: 0000-0002-0272-9773)³Laíze Eduarda Soares Farias (ORCID: 0009-0001-0452-304X)²Edirlane Soares do Nascimento (ORCID: 0000-0001-8783-6289)⁴Yara Lucy Fidelix (ORCID: 0000-0003-2390-0565)⁴**RESUMO**

Durante o ensino médio, o foco direcionado ao desenvolvimento acadêmico leva ao menor tempo destinado às aulas de Educação Física, o que pode prejudicar o envolvimento dos adolescentes nas aulas e seu comportamento ativo no futuro. Diante disso, este estudo investigou a diferença na motivação para as aulas de Educação Física entre adolescentes escolares da cidade de Juazeiro-BA, de acordo com o sexo, o tipo de escola, o ano escolar e a prática de atividade física fora da escola. Participaram 138 adolescentes de escolas do ensino médio, de ambos os sexos, com média de idade de $17,04 \pm 1,38$ anos, representando duas escolas da rede estadual e uma da rede privada. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ). A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov, t de Student independente e Anova One-Way ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os meninos apresentaram maior motivação intrínseca para as aulas quando comparados às meninas e que os estudantes de escolas públicas apresentaram escores superiores tanto na motivação identificada quanto na amotivação ($p < 0,05$). Por fim, os estudantes que reportaram praticar atividade física ou esportiva fora da escola apresentaram escores superiores de motivação intrínseca, identificada e introjetada, enquanto os que relataram não praticar atividade física ou esportiva fora da escola apresentaram maior amotivação ($p < 0,05$). Concluiu-se que o sexo, o tipo de escola e a prática de atividade física e/ou esportiva podem ser considerados fatores importantes para a motivação intrínseca para as aulas de Educação Física no ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Ensino Médio.**ABSTRACT**

During high school, the strong emphasis on academic development often results in less time being allocated to Physical Education classes, which may negatively affect adolescents' engagement in these classes and their future active behavior. In this context, the present study investigated differences in motivation for Physical Education classes among high school adolescents from the city of Juazeiro, Bahia, Brazil, according to sex, type of school, grade level, and participation in physical activity outside school. A total of 138 high school students of both sexes participated in the study (mean age = 17.04 ± 1.38 years), representing two public schools and one private school. The instruments used were a sociodemographic questionnaire and the Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ). Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov test, independent-samples t-test, and one-way ANOVA ($p < 0.05$). The results showed that boys presented higher intrinsic motivation for Physical Education classes than girls. In addition, students from public schools showed higher scores in both identified motivation and amotivation ($p < 0.05$). Finally, students who reported practicing physical activity or sports outside school presented higher levels of intrinsic, identified, and introjected motivation, whereas students who reported not practicing physical activity or sports outside school showed higher levels of amotivation ($p < 0.05$). It was concluded that sex, type of school, and participation in physical activity and/or sports are important factors associated with intrinsic motivation for high school Physical Education classes.

Keywords: Physical Education. Motivation. High School.¹ Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional, Universidade da Força Aérea.² Colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco.³ Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá.⁴ Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco.**Autor correspondente:**

Nome: José Roberto Andrade do Nascimento Junior

E-mail: jrroberto.jrs01@gmail.com

Informações:

Artigo decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Barbara Danielle Lima de Oliveira, defendido no ano de 2023 na Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução

A escola é um ambiente educacional propício à prática de atividades físicas e esportivas por crianças e adolescentes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física é o componente curricular responsável por englobar as mais diversas práticas corporais¹. No ensino médio, a Educação Física tem como objetivo estimular o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa, e da capacidade de argumentação, mediante a reflexão e análise das práticas corporais, promovendo a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento de competências que proporcionem a aquisição de um estilo de vida ativo^{2,3}. Além disso, as aulas de Educação Física buscam reaproximar alunos evadidos, por meio das atividades lúdicas e educativas, e contribuem para aprofundar o conhecimento desses indivíduos.

Os jovens do ensino médio têm a necessidade de adquirir conhecimentos que possibilitem o entendimento e a assimilação das atividades corporais realizadas nas escolas, para que também possam ser reproduzidas fora delas. Isso é possível mediante o trabalho da cultura corporal de movimento, nas aulas de Educação Física^{4,5}. Nesse contexto, a motivação dos estudantes pode impactar diretamente a participação e os resultados nessas aulas. A literatura aponta que a Educação Física no ensino médio tem sido vista pelos estudantes como uma obrigação ou mera burocracia escolar⁶. Fazer parte do currículo e precisar obter boas notas tornam a participação dos estudantes na disciplina de Educação Física algo inevitável, não sendo necessariamente um predomínio motivacional para a participação nas aulas⁷. Além disso, muitos estudantes demonstram desinteresse ou baixa motivação para participar das aulas de Educação Física, o que é justificado, por exemplo, pela obrigatoriedade prática da disciplina³.

A falta de motivação pode comprometer os objetivos pedagógicos da disciplina¹ e os benefícios (como menos adiposidade, atividade física total, autoestima, motivação, comportamento acadêmico etc.) que as aulas de Educação Física podem proporcionar aos estudantes⁸⁻¹⁰. Nesse contexto, a motivação para as aulas de Educação Física torna-se fundamental, uma vez que está associada a maior persistência e engajamento com as atividades propostas nas aulas e ao desenvolvimento cognitivo e afetivo^{11,12}.

Uma das principais bases teóricas para o estudo da motivação no contexto escolar é a Teoria da Autodeterminação (TAD), que postula que a motivação, é desenvolvida e manifestada mediante a interação do sujeito com o seu ambiente, por meio de um *continuum* de regulações motivacionais, que variam da motivação intrínseca, passando pela motivação extrínseca até a desmotivação¹³. A motivação intrínseca ocorre quando o indivíduo realiza determinada tarefa apenas por satisfação, sem pensar em recompensa, caracterizando um tipo de motivação autônoma. Já a motivação extrínseca deriva de fatores externos e envolve realizar uma atividade para obter recompensas externas, por reconhecimento social ou culpa¹⁴.

A motivação é de extrema importância para a participação e o envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física³. Ela também está diretamente relacionada ao incentivo para que os estudantes desenvolvam as atividades propostas com qualidade e desempenho. Para isso, os métodos e conteúdos devem atender às necessidades dos estudantes, de modo a garantir que a participação e o interesse pelas aulas de Educação Física se mantenham¹⁵. Por outro lado, percebe-se que ainda não há consenso quanto às diferenças na motivação para as aulas de Educação Física entre adolescentes do sexo masculino e do feminino. Alguns estudos identificaram

que os meninos são mais motivados intrinsecamente^{16,17}, enquanto outros não encontraram diferenças significativas na motivação entre meninos e meninas^{7,18}. Além do sexo, outros fatores, como o tipo de escola, a prática de atividades físicas fora do horário escolar e o ano escolar, não têm sido considerados em estudos prévios, o que justifica a necessidade de investigar tais variáveis.

Ressalta-se que a pesquisa será relevante para todos os profissionais que trabalham na área educacional, englobando diretores, coordenadores e professores, em especial os professores de Educação Física. Os resultados do presente estudo poderão servir como base de dados, trazendo informações e conhecimento, visando, assim, utilizar técnicas, ferramentas e metodologias para melhorar a motivação e o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a diferença na motivação para as aulas de Educação Física de adolescentes escolares da cidade de Juazeiro-BA, de acordo com o sexo, o tipo de escola, o ano escolar e a prática de atividade física fora da escola.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, de caráter descritivo e de natureza quantitativa¹⁹.

Participantes

A seleção dos participantes foi realizada de forma não probabilística, por conveniência; e o critério de inclusão foi estar regularmente matriculado na escola e participar das aulas de Educação Física. Participaram do estudo apenas os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis e o Termo de Assentimento assinado pelo próprio adolescente.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário sociodemográfico, elaborado pelos próprios pesquisadores, com questões relativas a idade, sexo, ano escolar e prática de atividade física.

Para verificar o nível de motivação dos adolescentes para participar das aulas de Educação Física, utilizou-se o Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ), traduzido e validado para a população brasileira por Tenório et al.²⁰. O instrumento é composto por 20 questões baseadas na Teoria da Autodeterminação e é subdividido em cinco dimensões: motivação intrínseca (questões 1, 6, 12 e 14); motivação extrínseca identificada (questões 2, 4, 11 e 19); motivação extrínseca introjetada (questões 7, 10, 15 e 20); motivação extrínseca externa (questões 3, 9, 17 e 18); e amotivação (questões 5, 8, 13 e 16). As opções de resposta são apresentadas em uma escala do tipo likert de sete pontos *num continuum* de 1 (discordo plenamente) a 7 (concordo plenamente).

Procedimentos de coleta de dados

Inicialmente, os pesquisadores entraram em contato com a escola onde os indivíduos estudavam para obter a anuência à realização da pesquisa, com o intuito de esclarecer os objetivos e procedimentos e obter a carta de anuência. Em seguida, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com o registro CAAE: 67108422.4.0000.8052 e o Parecer 5.975.952, de acordo com as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Sob a aprovação do CEP, foi marcada a data da primeira visita para a apresentação e assinatura do TCLE e do Termo de Assentimento. Os participantes foram recrutados para o estudo por meio de convite dos pesquisadores na escola. Os pesquisadores realizaram a apresentação da pesquisa e dos procedimentos realizados antes do preenchimento do TCLE de forma coletiva, para que todos os participantes fossem esclarecidos a respeito dos testes a que foram submetidos. Todas as dúvidas a respeito dos procedimentos da pesquisa foram esclarecidas durante a explicação dos procedimentos e antes da assinatura do TCLE.

A coleta de dados ocorreu nas dependências da escola, em dias e horários disponibilizados pelos gestores e professores, com duração aproximada de 30 minutos. Os questionários foram aplicados individualmente, em uma sala com os alunos reunidos. Na coleta de dados, foram respeitados os preceitos éticos de não exposição dos participantes do estudo, garantindo, dessa forma, o sigilo das informações. Os pesquisadores garantiram que os resultados do estudo serão divulgados aos participantes e às instituições envolvidos na pesquisa.

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio do *software* SPSS 25.0, mediante abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foram utilizados frequência e percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, a normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. O pressuposto de homogeneidade das variâncias foi avaliado pelo teste de Levene. Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1000 reamostragens; 95% IC BCa) para obter maior confiabilidade dos resultados, corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos, bem como para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias²¹. Foi conduzido o teste t de Student independente com o objetivo de investigar em que medida os escores de motivação eram diferentes em razão do sexo, da prática de atividades físicas ou esportivas fora da escola e do tipo de escola. Foi realizada uma ANOVA *One-Way* para verificar possíveis diferenças médias entre os anos escolares. A significância adotada foi de $p < 0,05$.

Resultados

Participaram desta pesquisa 138 adolescentes, de ambos os sexos (57 meninos e 81 meninas), com média de idade de 17,04 (Desvio-Padrão – DP = 1,38), do ensino médio de uma escola privada e de duas escolas públicas estaduais da cidade de Juazeiro-BA. A Tabela 1 apresenta as frequências absoluta e relativa sobre o sexo dos participantes, o ano escolar, o tipo de escola em que estão matriculados e a prática de atividade física ou esportes. Os participantes foram majoritariamente meninas (58,7%), do terceiro ano (42,0%), matriculados em escola pública (73,9%) e praticantes de atividade física ou esportes (66,7%).

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes estudantes do ensino médio das escolas de Juazeiro-BA participantes da pesquisa

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	57	41,3
Feminino	81	58,7
Ano escolar		
Primeiro ano	37	26,8
Segundo ano	43	31,2
Terceiro ano	58	42,0
Tipo de escola		
Pública	102	73,9
Privada	36	26,1
Prática de Atividade física		
Sim	92	66,7
Não	46	33,3

Fonte: Os autores.

Ao comparar a motivação para as aulas de Educação Física dos estudantes das escolas de Juazeiro-BA em função do sexo biológico (Tabela 2), foi encontrada diferença significativa entre os grupos somente na motivação intrínseca ($p = 0,035$). Nota-se que os meninos ($M = 5,64$) apresentaram maior motivação intrínseca para as aulas quando comparados às meninas ($M = 5,19$).

Tabela 2. Comparação da motivação para as aulas de Educação Física dos adolescentes do ensino médio da cidade de Juazeiro-BA em função do sexo

Dimensões de motivação	Sexo		p
	Masculino	Feminino	
	Média (DP)	Média (DP)	
Motivação intrínseca	5,64 (1,05)	5,19 (1,41)	0,035*
Motivação identificada	5,27 (1,37)	5,11 (1,38)	0,513
Motivação introjetada	3,95 (1,45)	3,55 (1,28)	0,101
Motivação extrínseca	2,67 (1,29)	2,59 (1,23)	0,696
Amotivação	2,20 (1,30)	2,22 (1,32)	0,914

*Diferença significativa – $p < 0,05$ – Teste t de Student independente. DP = desvio-padrão

Fonte: Os autores.

Na comparação da motivação para as aulas de Educação Física em função do tipo de escola (Tabela 3), verificou-se diferença significativa entre os grupos na motivação identificada ($p = 0,033$) e na amotivação ($p = 0,001$). Ressalta-se que os estudantes de escolas públicas apresentaram escores superiores tanto na motivação identificada quanto na amotivação.

Tabela 3. Comparação da motivação para as aulas de Educação Física dos adolescentes do ensino médio da cidade de Juazeiro-BA em função do tipo de escola

Dimensões de motivação	Tipo de escola		p
	Pública	Privada	
	Média (DP)	Média (DP)	
Motivação intrínseca	5,33 (1,34)	5,48 (1,14)	0,577
Motivação identificada	5,32 (1,31)	4,75 (1,46)	0,033*
Motivação introjetada	3,60 (1,41)	4,00 (1,17)	0,107
Motivação extrínseca	2,64 (1,33)	2,57 (1,00)	0,768
Amotivação	2,40 (1,41)	1,71 (0,78)	0,001*

*Diferença significativa – $p < 0,05$ – Teste t de Student independente. DP = desvio-padrão.

Fonte: Os autores.

Entre os 138 adolescentes que participaram do estudo, 66,7% afirmaram praticar atividade física ou esportiva fora do ambiente escolar. Ao comparar os escores médios das dimensões de motivação entre os grupos (Tabela 4), foi encontrada diferença significativa na motivação intrínseca ($p < 0,001$), motivação identificada ($p = 0,003$), motivação introjetada ($p = 0,001$) e amotivação ($p = 0,006$). Esses achados indicam que os estudantes que reportaram praticar atividade física ou esportiva fora da escola apresentaram escores superiores de motivação intrínseca, identificada e introjetada, enquanto os que relataram não praticar atividade física ou esportiva fora da escola apresentaram maior amotivação.

Tabela 4. Comparação da motivação para as aulas de Educação Física dos adolescentes do ensino médio da cidade de Juazeiro-BA em função da prática de atividade física ou esportiva fora da escola

Dimensões de motivação	Prática de atividade física fora da escola		p
	Sim	Não	
	Média (DP)	Média (DP)	
Motivação intrínseca	5,76 (0,98)	4,06 (1,47)	<0,001*
Motivação identificada	5,45 (1,14)	4,61 (1,63)	0,003*
Motivação introjetada	3,99 (1,36)	3,15 (1,19)	0,001*
Motivação extrínseca	2,62 (1,26)	2,63 (1,23)	0,939
Amotivação	1,98 (1,15)	2,68 (1,49)	0,006*

*Diferença significativa - $p < 0,05$ – Teste t de Student independente. DP = desvio-padrão.

Fonte: Os autores.

Ao comparar os escores médios da motivação para as aulas de Educação Física em função do ano escolar (Tabela 5), não se observou diferença significativa entre os grupos em nenhuma das dimensões de motivação ($p > 0,05$). Destacam-se os escores superiores para motivação intrínseca e os escores inferiores para motivação extrínseca e a motivação nos três grupos.

Tabela 5. Comparação da motivação para as aulas de Educação Física dos adolescentes do ensino médio da cidade de Juazeiro-BA em função do ano escolar

Dimensões de motivação	Ano escolar			p
	Primeiro ano	Segundo ano	Terceiro ano	
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
Motivação intrínseca	5,55 (1,13)	5,49 (1,29)	5,22 (1,37)	0,410
Motivação identificada	5,36 (1,22)	4,87 (1,58)	5,26 (1,32)	0,236
Motivação introjetada	3,87 (1,38)	3,96 (1,29)	3,46 (1,34)	0,148
Motivação extrínseca	2,64 (1,37)	2,74 (1,38)	2,59 (1,06)	0,836
Amotivação	2,38 (1,72)	2,38 (1,14)	2,03 (1,12)	0,329

*Diferença significativa – $p < 0,05$ – Anova *One-Way*. DP = desvio-padrão.

Fonte: Os autores.

Discussão

O objetivo deste estudo foi investigar a diferença na motivação para as aulas de Educação Física de adolescentes escolares da cidade de Juazeiro-BA, de acordo com o sexo, o tipo de escola, o ano escolar e a prática de atividade física fora da escola. Os principais achados envolvem diferenças significativas na motivação para as aulas de Educação Física entre meninos e meninas; diferenças significativas na motivação e na amotivação em relação ao tipo de escola; diferenças na motivação para as aulas de Educação Física em função da prática de atividade física ou esportiva fora da escola, sem alterações significativas na motivação em função do ano escolar.

Um estudo australiano realizado em 2018 apontou que meninas e meninos demonstram padrões de motivação semelhantes para as aulas de Educação Física¹⁸. No entanto, os resultados do presente estudo (Tabela 2) indicam diferença

significativa na motivação intrínseca entre meninos e meninas, destacando que o grupo de meninos demonstrou uma maior motivação intrínseca em comparação às meninas. Esse comportamento está relatado na literatura, com estudantes do sexo masculino com uma maior identificação nas atividades propostas ou uma maior satisfação em participar das aulas²². Por outro lado, **é possível que** as meninas se sintam menos motivadas para essas práticas, devido às normas sociais e culturais impostas pela sociedade, pois, já na infância, meninos e meninas são incentivados a gostar de atividades diferentes²³. Além disso, a falta de confiança e as preocupações com a imagem corporal²⁴ representam barreiras para a participação feminina nas aulas de Educação Física. Essas diferenças ressaltam a importância de adaptar as abordagens de ensino e as atividades para atender às necessidades e aos interesses específicos de cada grupo, buscando promover a motivação intrínseca em ambos os sexos¹⁷.

Ao observar os resultados referentes ao tipo de escola (Tabela 3), é possível identificar que os alunos da escola pública apresentaram maior motivação para as aulas de Educação Física, em comparação aos alunos da rede privada, sugerindo que atribuem maior importância a essas aulas. Ao mesmo tempo, os alunos da escola pública podem demonstrar maiores índices de amotivação quando comparados aos da rede privada, indicando falta de sentido nas aulas de Educação Física. Talvez essas diferenças estejam relacionadas ao fato de os alunos das escolas públicas possuírem maior clareza em relação à importância das aulas de Educação Física para os seus desempenhos (físico, emocional e acadêmico), além do gosto pela prática de determinada atividade física²⁵, porém enfrentam maiores barreiras (econômicas, sociais, estruturais e financeiras) para as práticas corporais na disciplina.

Quando os estudantes relatam altos níveis de satisfação de suas necessidades, sua motivação autônoma (participar das aulas por prazer, interesse próprio etc.) para as aulas de Educação Física é reforçada²⁶. Dessa forma, quando uma pessoa apresenta motivação autônoma mais alta do que uma motivação controlada (prática das aulas por obrigação, por exemplo), ela pode apresentar resultados dentro (maior esforço físico, melhor desempenho nas atividades, ser cooperativa etc.) e fora (autoestima, intenção de atividade física) das aulas²⁷. Em contrapartida, os alunos da rede privada podem dispor de um ambiente mais favorável para as aulas de Educação Física; no entanto, **não conseguem perceber a relevância e o significado dessas aulas nos seus desenvolvimentos, e isso pode estar relacionado ao fato de que a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física pode variar dependendo de diversos fatores, como idade, interesse individual, experiências anteriores, estilo de ensino e ambiente escolar**²⁸. Ademais, a literatura aponta que 57,5% dos estudantes da rede privada não se engajam nas aulas de Educação Física, o que sugere uma possível desvalorização da disciplina pelos discentes da rede privada²⁹.

Outro aspecto relevante identificado no presente estudo foram os achados sobre motivação e prática de atividades físicas fora do ambiente escolar (Tabela 4). Os estudantes que se envolvem em atividades físicas fora da escola apresentaram níveis mais elevados de motivação intrínseca, identificada e introjetada, em comparação com aqueles que não praticam atividades físicas externas. Esses achados sugerem que a participação em atividades físicas fora do contexto escolar pode influenciar positivamente a motivação dos estudantes, aumentando seu interesse e envolvimento nas aulas³.

Os resultados deste estudo destacam a necessidade de adoção de estratégias diferenciadas para promover a motivação dos estudantes em relação às aulas de Educação Física no ensino médio. Os educadores devem buscar a criação de um ambiente inclusivo, no qual as diferenças individuais sejam valorizadas e as atividades sejam adaptadas para atender aos diferentes interesses e níveis de habilidade dos alunos³⁰. Além disso, existe a necessidade de enfatizar aos alunos sobre os benefícios das aulas de Educação Física para a saúde e o bem-estar, bem como para o desenvolvimento de competências físicas e sociais^{10,31}, dentro/fora da escola, e ao longo da vida³². Neste contexto, a colaboração entre professores de Educação Física e outros profissionais escolares pode ser fundamental para desenvolver estratégias eficazes que promovam a motivação dos estudantes, como a implementação de programas de intervenção que visem fortalecer e valorizar a importância das aulas de Educação Física no ambiente escolar³⁰. Assim, novas estratégias, quando adotadas, direcionam a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante, com uma variedade de atividades de interesse aos alunos.

Os achados do presente estudo auxiliam a compreender de que forma fatores como sexo biológico e prática de atividade física fora do ambiente escolar podem influenciar a motivação dos alunos. Além disso, alguns resultados podem ser considerados inesperados ou divergentes do que parte da literatura tem sugerido, o que reforça a necessidade de interpretações cautelosas e de maior aprofundamento teórico sobre os fatores que influenciam a motivação dos adolescentes para as aulas de Educação Física. Essas descobertas fornecem *insights* importantes para educadores e profissionais envolvidos no planejamento e na execução das aulas de Educação Física, visando melhorar o engajamento e o aproveitamento dos estudantes.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o delineamento transversal da pesquisa, o que impossibilita inferências de causa e efeito entre as variáveis. Além disso, não foram avaliados outros possíveis fatores (por exemplo, nível socioeconômico, conteúdo das aulas, atuação do professor) que poderiam influenciar a motivação para as aulas de Educação Física. Nesse sentido, futuras pesquisas devem buscar compreender de forma mais aprofundada possíveis resultados inesperados encontrados neste estudo, investigando, por exemplo, o papel de fatores contextuais, pedagógicos e sociais que podem explicar diferenças na motivação que não foram totalmente esclarecidas pelos dados analisados.

Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas levem esses aspectos em consideração, além de investigarem as diferenças na motivação ao longo da vida (ensino fundamental e médio, por exemplo). Recomenda-se também que estudos futuros adotem abordagens teóricas mais integradas, considerando simultaneamente fatores individuais, escolares e sociais, a fim de compreender de forma mais abrangente os determinantes da motivação para as aulas de Educação Física. Por fim, futuras pesquisas devem empregar o delineamento longitudinal para verificar as possíveis alterações na motivação para as aulas de Educação Física ao longo do ensino médio.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o sexo, o tipo de escola e a prática de atividade física e/ou esportiva podem ser considerados fatores importantes para a motivação intrínseca para as aulas de Educação Física no ensino médio. No entanto, é importante destacar que tais fatores podem estar associados a marcadores sociais que não foram aprofundados no presente estudo, como condições socioeconômicas, acesso a espaços de prática, apoio familiar e oportunidades esportivas fora do contexto escolar, os quais podem influenciar diretamente o engajamento dos adolescentes nas aulas.

Como implicações práticas, sugere-se a importância da criação de programas esportivos para adolescentes no contraturno escolar em escolas públicas e privadas e para ambos os sexos, considerando as possíveis barreiras sociais e contextuais que podem dificultar o acesso e a participação dos estudantes, e o incentivo à adoção de padrão de comportamento fisicamente ativo, uma vez que tais comportamentos podem favorecer o interesse do adolescente pelas aulas de Educação Física.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>
2. Chen S, Sun H, Zhu X, Chen A. Physical activity and fitness knowledge learning in physical education: seeking a common ground. *Eur Phys Educ Rev*. 2013;19(2):256-70.
3. Moraes JFV, et al. Motivação para as aulas de Educação Física de escolares do ensino médio de Petrolina-PE. *Rev Inspir Mov Saúde*. 2020;20(4):1-9.
4. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
5. Neira MG, Ferrari ML. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte; 2022.
6. Pedrosa AACA, Carmo KT, Souza STB. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. *Ensino Perspect*. 2023;4(1):1-13. doi:10.35399/1983-1922.2023.v4.n1.a13.
7. Alves FR, Barbosa-Rinaldi IP, Miranda ACM, Vieira LF. Fatores motivacionais para a prática das aulas de Educação Física no ensino médio. *Conexões*. 2016;14(2):53-72.
8. Kuzik N, et al. School-related sedentary behaviours and indicators of health and well-being among children and youth: a systematic review. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2022;19(1):40. doi:10.1186/s12966-022-01247-5.
9. Borges DRS. A formação do professor de educação física: inclusão educacional por meio da atividade física adaptada. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ*. 2023;9(1):1408-25.
10. Ramires VV, et al. Physical education for health among school-aged children and adolescents: a scoping review of reviews. *J Phys Act Health*. 2023;20(7):586-99. doi:10.1123/jpah.2022-0459.
11. Karagiannidis Y, Barkoukis V, Tsorbatzoudis H, Grouios G. The role of motivation and metacognition on the development of cognitive and affective responses in physical education lessons: a self-determination approach. *Motricidade*. 2015;11(1):135-50. doi:10.6063/motricidade.3446.
12. Oliveira JPS, et al. Motivação e envolvimento nas aulas de Educação Física de ingressantes ao ensino técnico do Instituto Federal da Bahia. *Rev Inspir Mov Saúde*. 2020;20(3):112-29.
13. Howard JL, Bradshaw EL, Ryan RM. Future directions for self-determination theory: introduction to the special issue. *Motiv Emot*. 2025:1-12.
14. Rigby CS, Ryan RM. Self-determination theory in human resource development: new directions and practical considerations. *Adv Dev Hum Resour*. 2018;20(2):133-47. doi:10.1177/1523422318756954.
15. González-Peño A, Franco E, Coterón J. Do observed teaching behaviors relate to students' engagement in physical education? *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(5):2234. doi:10.3390/ijerph18052234.
16. Granero-Gallegos A, Baena-Extremera A, Sánchez-Fuentes JA, Martínez-Molina M. Analysis of motivational profiles of satisfaction and importance of physical education in high school adolescents. *J Sports Sci Med*. 2012;11(4):614-23.
17. Pizani J, Barbosa-Rinaldi IP, Miranda ACM, Vieira LF. (Des)motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2016;38(3):259-66. doi:10.1016/j.rbce.2016.03.003.

18. Bechter BE, Dimmock JA, Howard JL, Whipp PR, Jackson B. Student motivation in high school physical education: a latent profile analysis approach. *J Sport Exerc Psychol*. 2018;40(4):206-16.
19. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
20. Tenório MCM, Bandeira AS, Silva JM, Souza LF. Validação do Perceived Locus of Causality Questionnaire para avaliação da motivação nas aulas de Educação Física. *Rev Bras Ciênc Mov*. 2019;27(4):156-67.
21. Haukoos JS, Lewis RJ. Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Acad Emerg Med*. 2005;12(4):360-5.
22. Peres ALX, Marcinkowski BB. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de Educação Física. *Cinergis*. 2012;13(4):26-33.
23. Salva S, Ramos ES, Oliveira KD. Relações de gênero e educação: fronteiras invisíveis que demarcam modos de ser. *Roteiro*. 2014;217-39.
24. Youth Sport Trust. Girls active: national report [Internet]. Loughborough: Youth Sport Trust; 2024 [citado 2025 out 7]. Disponível em: <https://www.youthsporttrust.org/>
25. Martinez V, Chaves FE. A motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Temas Educ Fís Esc*. 2020;5(1):56-80.
26. Van den Berghe L, Vansteenkiste M, Cardon G, Kirk D, Haerens L. Research on self-determination in physical education: key findings and proposals for future research. *Phys Educ Sport Pedagogy*. 2014;19(1):97-121. doi:10.1080/17408989.2012.732563.
27. Haerens L, Kirk D, Cardon G, De Bourdeaudhuij I, Vansteenkiste M. Motivational profiles for secondary school physical education and its relationship to the adoption of a physically active lifestyle among university students. *Eur Phys Educ Rev*. 2010;16(2):117-39.
28. Delgado DM, Paranhos TL, Vianna JA. Educação Física escolar: a participação das alunas no ensino médio. *EFDeportes*. 2010;14(140).
29. Silva MFO. Educação Física escolar: um estudo sobre a participação de estudantes no ensino médio [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: Instituto Federal da Paraíba; 2018.
30. Minelli DS, Nascimento GYD, Vieira LF, Barbosa-Rinaldi IP. O estilo motivacional de professores de Educação Física. *Motriz Rev Educ Fis*. 2010;16:598-609.
31. Costa LCAD, Flores PP, Andrade NDP, Anversa ALB, Souza VDFM. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de Educação Física e o Ideb. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;40(4):370-3.
32. Piercy KL, et al. The physical activity guidelines for Americans. *JAMA*. 2018;320(19):2020-8.

Recebido: 29/09/2025
Aprovado: 21/05/2026